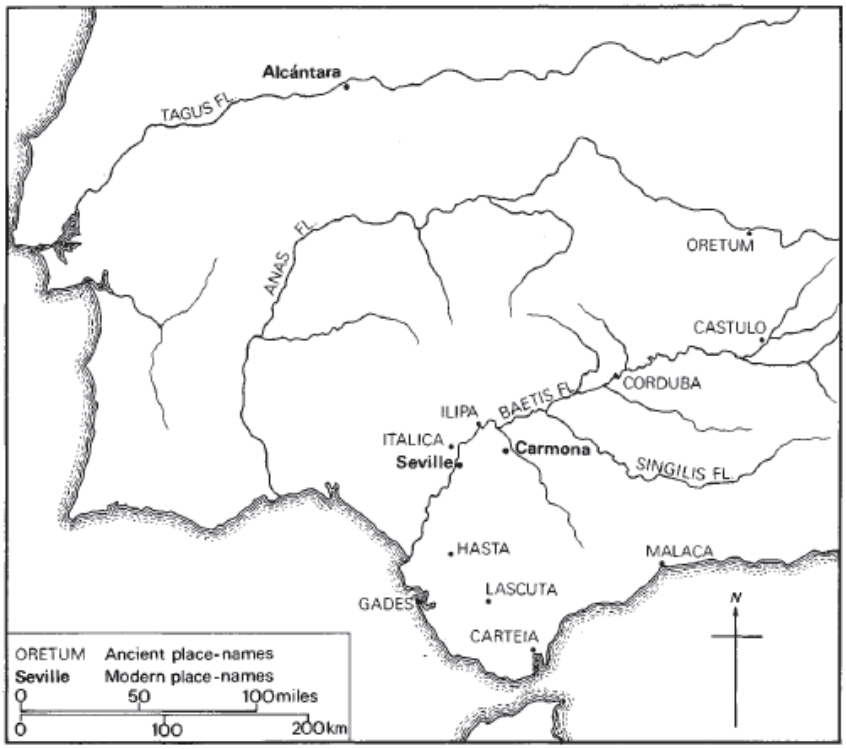
A Magia das Defixiones Latinas de Corduba (séc. II a.C. ao I d.C.)

CARLOS EDUARDO DA COSTA CAMPOS
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

As práticas mágicas são elementos que integram a vida dos indivíduos, desde a Antiguidade. Notamos que o homem é regido por uma variedade de elementos mágico-religiosos, os quais se iniciam com o seu nascimento e o regeriam até ao momento de sua morte, ocasião esta na qual receberia as honras fúnebres. Logo, o que verificamos é uma intensa presença das práticas ritualísticas, as quais atuariam tanto no âmbito da religiosidade oficial, quanto nos usos da magia e no cotidiano humano. Neste artigo, nós visamos analisar os ritos mágico-religiosos vinculados as defixiones na *Baetica,* na cidade de Corduba, entre os séculos II a.C e I d.C[1].

Mapa com a localização de Corduba[2]



4 South-western Spain

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

Segundo o epigrafista espanhol Borja Díaz Ariño, não há informações documentais sobre a condição jurídica de Corduba, porém o autor argumenta que possivelmente ela teria recebido o estatuto de *Colonia*[3] *Latina* (ARIÑO,2008:117). O geógrafo clássico Estrabão, nos revela em seus escritos que Corduba foi fundada por romanos e nativos[4], sob o comando romano de Marcus Claudius Marcellus (GEOGRAPHIKA, III, 2, I). A data de sua fundação seria incerta sendo apontada como possivelmente nos anos de 169 a.C ou 152 a.C. De acordo com Robert C. Knapp, o romano M. Claudius Marcellus foi cônsul de Roma, nos anos de 166, 155 e 152 a.C e organizou expedições na Península Ibérica, em 169/68 e 152/51 a.C (KNAPP,1983:13).

Estrabão expõe que Corduba configura entre as mais importantes cidades da região da Hispania Baetica, ela apresentava proximidade com o antigo rio Betis (atual rio Guadalquivir), assim atuava de forma expressiva no eixo comercial da Hispania Romana (GEOGRAPHIKA, III, 2, I). O professor de Estudos Clássicos, da Universidade da Califórnia, Robert C. Knapp amplia os debates sobre a geografia física de Corduba. Segundo o pesquisador, Corduba apresentava naquele período, um solo rico em elementos minerais, uma composição fluvial que favorecia ao transporte e a produção dos recursos agrícolas, os quais se combinavam com um clima favorável à agricultura (KNAPP,1983:01). Através dos apontamentos de Estrabão e do Prof. Knapp, verificamos que Corduba seria um ponto estratégico de interesse para Roma por seu relevo próspero, a possibilidade de obtenção de riquezas minerais e também pela sua localização geográfica.

Quanto aos turdetanos, que seriam nativos da Hispania Baetica, o geógrafo de Amásia nos indica que estes mantiveram contatos com os romanos e foram conseqüentemente romanizados. Tal assertiva se encontra baseada na citação seguinte:

> [...] os que vivem nas margens do rio Bétis, haviam adquirido inteiramente a maneira de viver dos romanos, até esqueceram o seu próprio idioma; ademais a maioria deles tem se tornado *"latinos"* [...] e falta pouco para que todos se transformem em romanos (GEOGRAPHIKA, III, 2, 15).

Ao pensarmos na sociedade romana situada entre os séc. II a.C e I d.C. apreendemos o Imperialismo Romano, como um conjunto de práticas e representações de poder organizado pela Cidade – Estado de Roma, a qual visava manter o seu domínio sobre o espaço colonial e se valendo para isto de elementos

como a *romanização,* a qual foi utilizada a partir re-conceitualização da Prof.ª Norma M. Mendes . Segundo a referida historiadora o conceito de *romanização* vem sendo criticado pela historiografia[5] e seria um elemento de grandes debates[6]. Mendes aponta que o processo romanizador foi refletido dentro de dois eixos de análises: a *teoria colonial* e a *teoria pós-colonial*. A visão da *Teoria Colonial* sobre a romanização com as outras sociedades seria pautada na vitória de uma cultura tida como desenvolvida sobre as outras que eram consideradas como primitivas (MENDES, 2004: 17). Dialogando com a autora vamos analisar o conceito de romanização, na vertente *pós-colonial*, como sendo:

> [...] um processo de transformação socioeconômica multifacetada em termos de seu significado e mecanismo, implicando múltiplas interpenetrações, intensa circulação e apropriações culturais entre os vários grupos étnicos e sociais, em diferentes locais e momentos históricos. (MENDES, 2004:17)

Tal fenômeno ocorre através da introdução nas áreas coloniais de elementos como: estradas, formação de cidades, elaboração vilas, ritos, a construção de templos, na inserção da religiosidade romana, no pagamento dos impostos, no uso do latim, entre outros pontos existentes dentro da lógica romanizadora (BUSTAMANTE, 2006:110). Diante do exposto compreendemos a Corduba romana, como um ponto de interseção cultural entre romanos e nativos, no qual havia uma circulação de idéias, bens e práticas mágico-religiosas.

Um ponto que poderia ter levado aos nativos de Corduba a assimilarem os elementos religiosos dos romanos, pode estar relacionado ao que foi apontado pelo historiador Antonio Arribas, no livro *Os Iberos*. Na obra que apontamos, o autor nos fornece indícios para que possamos melhor entender a interação entre das práticas mágicas realizadas por romanos e iberos. O autor pontua que o pensamento religioso dos povos que habitavam o território ibérico era semelhante ao dos povos em contato com o Mediterrâneo. Os cultos solares, astrais, lunares e as simbologias, que poderiam ser atestados através das inscrições de luas e estrelas em lápides e moedas, demonstrariam, para o autor, a similitude da concepção mágico-religiosa ibérica com as outras regiões mediterrâneas, o que inclui Roma (ARRIBAS,1967:130). Dialogando com os elementos apontados por Arribas e com os vestígios arqueológicos, se desvelam no território ibérico a presença de práticas mágicas, como das defixiones, em Corduba.

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

As lâminas (defixiones) são feitas de chumbo e, por vezes, eles são compostos de uma liga de outros metais, como o estanho. Tais artefatos possuíam a função de amaldiçoar (imprecar), eles foram denominadas em latim de *tabellae defixionum*, de katadesmós (*κατάδεσμοι*) em grego (CAMPOS, 2008:02). Quanto à historiografia de cunho anglo-saxão[7], há uma preferência no uso do termo *curse tablets*, o que causaria alguns problemas, pois nem todas as placas encontradas são de maldição. Segundo definição de Candido "o termo de/**defixio** ou kata/**katademos** sugerem o movimento de ligar a alma de alguém junto aos mortos no mundo subterrâneo" (CANDIDO,2004:15).

No cenário brasileiro notamos que o estudo da magia das defixiones vem sendo explorado por uma parte diminuta dos pesquisadores. Os trabalhos produzidos pela historiografia brasileira foram enfocados nas defixiones de matriz grega, como vemos nos estudos das helenistas Maria Regina Candido, que se iniciou em tal pesquisa com a obra: *A violência das palavras nas imprecações judiciárias,* de 1998 e nos trabalhos da pesquisadora Tricia Magalhães Carnevale, com o artigo: *Mito e Magia no discurso dos katadesmoi na Atenas dos V e IV séculos a.C.,* de 2004. Um campo pouco explorado nesta seara é o das lâminas latinas, o qual é nosso objeto de estudo, desde o ano de 2008. Além das nossas pesquisas sobre tais defixiones, também contaríamos com as reflexões do Prof. Dr. Pedro Paulo A. Funari, sobre as lâminas de matriz britânica[8].

O historiador Daniel Ogden*, Magic, witchcraft, and ghosts in the Greek and Roman worlds: a sourcebook,* de 2002 reservou o décimo capítulo de seu livro para tecer considerações e realizar análises sobre as lâminas de chumbo. Segundo o autor existem aproximadamente 1.600 tabletes de chumbo, a maioria foi escrito em grego, com datação mais recuada no VI séc. a.C. O autor argumenta que os tabletes podem ser encontrados por diversas regiões do Antigo Mediterrâneo (OGDEN,2002:210). Contudo, o nosso enfoque de pesquisa são as lâminas de chumbo situadas na Hispania Romana e em menor escala estamos abordando às suas possibilidades de comparações, com outras regiões do Império Romano, como Uley (Britannia).

A expansão imperial romana na Antiga Ibéria parece ter gerado um aumento das interações comerciais, do uso do latim, de ritos, mitos e crenças no continente, como expressão desse contato estabelecido, o que vemos é a presença da magia dos tabletes de imprecação, nas regiões de Sagunto e Corduba (CAMPOS, 2009:02). De acordo Borja Díaz Ariño, nós poderíamos detectar a presença de cinco defixiones latinos, em território cordobense. As referidas lâminas seriam compostas de chumbo

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

e datadas como pertencentes ao século II a.C ou começos do séc. I d.C. Segundo Ariño, três lâminas foram encontradas através de escavações em uma necrópolis (Caminho Velho de Almodóvar), em meados de 1930. Os outros tabletes imprecatórios foram encontrados acidentalmente, em escombros de uma casa, na rua Abejar em Corduba, no ano de 1992 (ARIÑO, 2008:216 - 220). Um fato a salientar é que apesar do corpus documental ser pequeno, não significa que ele esteja limitado a estas lâminas. Essas defixiones foram as que chegaram até o presente momento ao nosso conhecimento, pois outras lâminas de chumbo podem se encontrar em coleções privadas como nos foi informado pela pesquisadora espanhola Ana María Vazquéz Hoys[9].

Ao prosseguirmos nossas reflexões se faz necessário indicar como operacionalizamos a nossa documentação. O pesquisador François Hartog nos chama atenção para o fato de que a relação entre o pesquisador e o documento, não é simples e nem imediata (HARTOG,2003:190). Logo, a metodologia é o instrumento que nos permite tecer uma análise aprofundada sobre a documentação, assim possibilitando extrair informações contidas de forma desconexas e colocar-las em interação (GUARINELLO, 2003:44). Todavia, mediante os apontamentos do romanista Norberto L. Guarinello, nos foi possível compreender que apesar do arcabouço teórico-metodológico ser um importante aparato para o profissional da História, devemos estar atentos ao contexto que estamos analisando, assim evitando limitar as nossas análises ou cairmos em equívocos e generalizações.

Para analisar os tabletes foi aplicada a metodologia de análise do discurso mágico, a qual se difere em dois modelos: uma voltada para a ação imperativa e outra para a súplica das lâminas[10]. A seguir vemos as inscrições das defixiones cordobenses, as quais foram enumeradas de acordo com o método por nós aplicado:

Defixio de nº01:

Dionisia Denatiai / ancilla rogat deibus ego / rogo bono bono / deibus rogo oro bono / einferis bono salpina/ rogo oro et bonis inferis / ut dioso quod fit deibus / inferabus ut hoc quo votum / feci ut solva rogo /ut illam ducas rogo / oro.

Dionísia, serva de Denácia roga aos Deuses. Eu rogo pelo bem pelo bem dos deuses; rogo e oro pelo bem aos infernos, pelo bem por Salpina; rogo e oro também com boas oferendas, para

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

que pelo bem este feitiço que se conjura aos deuses infernais, segundo este que é causa e esta que diz o voto, que deixa rogo, que a guies rogo, oro.

A tabella defixionum de número um é feita de chumbo. A datação da lâmina é de aproximadamente o século I a.C. O tablete se encontra localizada no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, com o número de inventário: 6652 Corduba e registrada no Corpus Inscriptionum Latinarum(CIL), com o número: CIL II²/7, 250. A procedência da lâmina seria da Necrópolis situada no Caminho Velho de Almodóvar, em Corduba, na Espanha. Tal objeto arqueológico possui as respectivas medidas: 5,2 x 7,5 x 0,4 cm; com as letras medindo: 0,3/0,4cm, em formato cursivo. O idioma inscrito seria o latim vulgar, devido aos desvios gramaticais presentes na inscrição. Não foram encontrados acessórios como estiletes ou moedas, junto da lâmina. Os elementos, presentes no discurso do tablete são a solicitante - Dionísia e o mago, o qual aparece de forma indireta no discurso mágico. O objeto da magia é a própria defixio e as oferendas realizadas por Dionísia. A lâmina apresenta enunciados de súplica aos deuses (rogo/oro), o que difere da maioria das defixiones que apresenta um tom imperativo, na relação com as divindades. O interessante a frisar seria a possibilidade desta defixio está atuando como uma proteção a um indivíduo (ao invés de amaldiçoá-lo), o que podemos apontar como algo singular até o momento, nos tabletes encontrados na Península Ibérica. Os receptores do discurso seriam os deuses infernais, como a deusa Proserpina sendo chamada popularmente de Salpina (ARIÑO, 2008:218).

Defixio de nº02:

C(aius) Nu(misius) Sex(to?)/ C(aius) Num(isius) P(h)ilem[on]/ Num(isia) (H)era[cli]a/ Calipso Num(isiorum) (serva)/ C(aia) Avilia Ir[e]na/ C(aius) Num(isius) Epa[p(h)]rodi[tu]s/ C(aius) Num(isius) Ae[s]c(h)inus/ Scinti[ll]a Num(isiorum) (serva)

Caius Numisius Sexto/ Caius Numisius Philemon/ Numisia Heraclia/ Calipso Numisiorum serva/ Caia Avilia Irena/ Caius Numisius Epaphroditus/ Caius Numisius Aeschinus/ Scintilla Numisiorum serva

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

A defixio de número dois é composta em seu material de chumbo. O tablete classifica-se como nominativo, pela elaboração do discurso apenas pautado na inscrição dos nomes dos indivíduos. A periodização é de aproximadamente, o século I a.C. O tablete imprecatório se encontra localizado no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, com o número de inventário: 1955/29/3 Corduba e registrado no Corpus Inscriptionum Latinarum(CIL), com o número: CIL II²/7, 251. Quanto à procedência do artefato arqueológico seria da Necrópolis situada no Caminho Velho de Almodóvar, em Corduba, na Espanha. A defixio possui as seguintes medidas: 8 cm de diâmetro x 0,2 cm de espessura; com as letras medindo: 0,3/0,4cm, em formato cursivo. O idioma inscrito é o latim. Nós detectamos a existência de acessórios, como um prego de ferro, junto da lâmina que possuiria a função de perfurar o objeto, na intenção causar dor, nas vítimas ou de fixar a alma das vítimas junto ao mundo dos mortos. Os elementos, que se fazem presentes no discurso da defixio são os nomes provavelmente dos alvos da magia.

Defixio de nº03:

Titus noster/ Fausta Faustus/ Pollio Filius/ Casius/ Clipius (?)/Munnitia

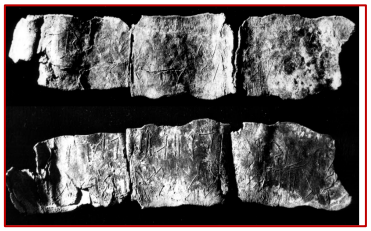
Titus nosso/ Fausta Faustus/ Pollio Filho/ Cassius/ Clipius/Munnitia

A defixio de número três, não apresenta em sua inscrição a motivação para a produção da lâmina e ela pode ser classificada como nominativa *(devido à construção do discurso ser baseada apenas por nomes)*. No que tange a datação do tablete foi possível detectar que ela pertenceria ao século I a.C. ou começo do I d.C. O objeto arqueológico se encontra atualmente localizado no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, Espanha. O número de inventário do tablete é 1955/29/2 Corduba e registrado no Corpus Inscriptionum Latinarum (CIL), com o número: CIL II²/7, 252. A procedência desta lâmina, assim como das outras duas anteriores, é a necrópolis situada no Caminho Velho de Almodóvar, em Corduba, na Espanha. As medidas do tablete 4,7 x 5,7 x 0,3 cm. As letras possuem os seguintes tamanhos 0,7 x

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

1,3 cm, em letra cursiva. A inscrição foi feita em latim não-oficial e o material de composição do tablete é o chumbo. Não foi citada na lâmina a presença de acessórios. O solicitante, o objeto da magia e o mago não aparecem no discurso mágico. O enunciado pessoal poderia ser demarcado por *Titus noster,* se observarmos o **noster** como o pronome **nosso**, ao invés de um congnome.

Defixio de nº4:



Priamus l(ibertus) mutus sit / omnibus modis / 'Ha'nnue ne q(u)is pos(s)it de (he)reditate / verbum quod facere sileant / Omnes o(b)m[ute]sc[an]t.

"Que fique mudo o liberto *Priamus* de todas as formas. Não permitas que alguém se pronuncie acerca da herança. Calem todos. Emudeçam"

Defixio de nº5:

[De?]mentia / [dol?]ore sin / [guli om]utecant / [...]conari[...]not[a...]/[...]cus sib[i...] gen/[ius

m]qlevolus ob/[mut]escant d(e)sue / [et] anue hered/[es] mutui sin[t] / si[le]re

"Emudeçam um por um na loucura e na dor ... esforça-te...escrito...para eles...emudeçam. Gênio maléfico, emudeçam. Que os herdeiros fiquem mudos e se calem"

As lâminas de número quatro e cinco foram analisadas por nós de forma conjunta. A motivação reside nos tabletes agirem possivelmente de maneira complementar para o mesmo encanto. Um dos indícios são as lâminas estarem dobradas, juntas dentro da urna funerária, o que denota que os fragmentos são correspondentes, além dos discursos de ambas as placas se complementar e a sua datação ser do mesmo período. Tais defixiones encontradas são qualificadas como uma imprecação jurídica. Os tabletes são periodizados como aproximadamente, dos

MNEME – REVISTA DE HUMANIDADES, 12 (30), 2011 (jul./dez)
Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral ISSN -1518-3394
Disponível em http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/mneme

séculos II ou I a.C. As lâminas estão localizadas no Museu Arqueológico Provincial de Corduba e não possuem número de inventário apenas constando o registro no Corpus Inscriptionum Latinarum (CIL): II²/7, 251 a. A procedência das lâminas seria a casa na rua Abejar, em Corduba, na Espanha. O tablete de número quatro possui como de medidas: 2,5 x 12 x 0,1 cm, com as letras no tamanho: 0,3 x 1,0 cm, em letra cursiva. Já o tablete de número cinco possui as seguintes dimensões: 5,5 x 7,0 x 1,0 cm; com letras de: 0,2 x 1,5 cm, em letra cursiva. As lâminas foram escritas em latim vulgar e elas foram feitas de bronze, o que também indica que elas pertencem à mesma ação mágica. O enunciado pessoal aparece no discurso do solicitante da magia através das palavras *"Que fique mudo ... Silencie a todos. Emudeçam"*e o tom imperativo pode ser notado através *"Que fique mudo ... Não permitas ... Silencie a todos. Emudeçam ... Emudeçam um por um ... esforça-te ... fiquem mudos e se calem"*. As partes do corpo, as quais foram afetadas pela ação mágica seria a boca e a cabeça visando emudecer e levar os indivíduos as loucura. No discurso do tablete é perceptível os sintomas de raiva contra os envolvidos na disputa pela herança, assim como também a magia como proteção para o solicitante da defixio.

Através das quatro defixiones de Corduba apresentadas podemos notar uma forma de magia homeopática[11], definida pelo antropólogo Sir James Frazer em *La Rama dorada: Magia y Religion*. A *maneira de fazer* a prática homeopática consiste em modelar uma imagem, a qual pode ser composta de diversos materiais, como o barro, chumbo ou madeira e assim atravessá-la com objetos perfurantes, amarrá-la ou até mesmo o ato de quebrá-las (FRAZER,1956: 35-6). A finalidade dessa prática mágica é o de causar um dano físico a outra pessoa através de uma concretização de seu desejo na forma do objeto que será atingido. As defixiones apresentam estas características, pois muitas, por exemplo, são perfuradas para causar danos às pessoas.

O resultado de tal prática mágica não seria vista como uma simples coincidência na Antiguidade. George Luck nos aponta que a crença em ações mágicas está baseada em que tudo que acontece em volta dos crentes seria atuação das forças sobrenaturais (LUCK,1995:14). Logo, nesta visão apresentada, se o indivíduo que foi alvo da defixio viesse a possuir algum problema, ele possivelmente haveria sido atingido pela magia dos tabletes de imprecação. Luck destaca que a magia pode ser vista como uma maneira dos indivíduos terem suas inquietações sanadas de forma rápida (LUCK,1995:22).

Segundo George Luck, o estóico Posidonio de Apamena (135 - 50 a.C) foi o primeiro a enunciar o conceito de simpatia cósmica. O conceito aponta para tudo que

acontece em uma parte do universo irá afetar a outra parte desse mesmo sistema cósmico (LUCK,1995:13). Para esta *maneira de fazer* mágica, não importa o quão longe um indivíduo estiver do outro, pois ele será atingido da mesma forma, como no caso das defixiones.

Tendo em vista o que foi exposto sobre a função dos rituais, nós os analisamos como formas de *estratégias de poder*[12] para o ordenamento social. Os ritos estariam relacionados com os interesses políticos e voltados para gerar benefícios a um determinado grupo, assim organizando as hierarquias sociais, os valores éticos – morais e as esferas religiosas, nas diversas regiões que constituíam o Império Romano, como na Hispania Baetica, mais precisamente em Corduba. O resultado final deste encontro entre as culturas religiosas, foi o tablete de imprecação, como uma *bricolagem*[13] que aconteceria por meio da apropriação de elementos pertencentes, da matriz romana e córdobense. Em suma, nós verificamos que as defixiones poderiam ser refletidas como uma forma de modificar uma situação desvantajosa para o solicitante da magia dos tabletes imprecatórios, para assim solucionar os seus problemas cotidianos.

Documentação:

- Textual:

PLINY. *Natural History*. Vol. II, Livro III. London: Harvard University Press, 1994.

STRABO. *The Geography*. Trad. H.C.Hamilton e W.Falconer. London: Henry G. Bohn, York Street, Covent Garden. 1857;

- Epigráfica:

AE, L' *Année Epigraphique*, Paris, 2000,

ARIÑO, Borja Díaz. *Epigrafía latina republicana de Hispania. Volume 26 de Instrumenta (Barcelona)*. Barcelona: Ediciones Universitat Barcelona, 2008.

HE´P**,** Hispania Epigraphica. Madrid, 2004;

NAVASCUÉS, Joaquín Mª. *Plomos romanos con inscripción mágica hallados en Córdoba*. Madrid: *Archivo Español de Arte e Arqueologia, 1934,* nº 28, p. 51-59.

Referências Bibliográficas:

ARRIBAS, Antonio. *Os Iberos*. Ed: Verbo, 1967.

BACZKO, Bronislaw**.** *Imaginação social***.** In: ROMANO, Ruggiero (org.). *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1985. v. 5.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. *Práticas Culturais no Império Romano: Entre a Unidade e a Diversidade***.** In: SILVA, Gilvan Ventura da & MENDES, Norma Musco (org.) *Repensando o Império Romano – Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Mauad: Vitória, Es: EDUFES,2006.

CANDIDO, Maria Regina. "*A Feitiçaria na Atenas Clássica.*" Rio de Janeiro: Letra Capital/FAPERJ, 2004.

ELIADE, Mircea. *Das Heilige und das Profane*. Hamburg: Von Wesen des Religiösen. 1957.

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília: Ed.UnB,2003.

JUNG, C.G. *Psicologia e religião*. In *Obras completas de C. G. Jung*, (Vol. 11i). Originalmente publicado em inglês em 1938. Petrópolis: Vozes, 1990.

KNAPP, Robert C. *Roman Córdoba*. Berkeley; London; Los Angeles: University of California Press, 1983

LUCK, George. *Arcana Mundi: Magia y Ciencias Ocultas en el mundo Griego y Romano*. *Madrid*. Ed: Gredos,1995.

MAUSS, Marcel e HUBERT, Henri. *Ensaio Sobre a Natureza e a Função do Sacrifício*. In; *Ensaio de Sociologia*. 2º ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MENDES, Norma Musco. Prefácio. In: HINGLEY, Richard; GARRAFONE, Renata Sena; FUNARI, Pedro Paulo de Abreu; PINTO, Renato (orgs). *O imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha*. Tradução: Luciano Garcia Pinto. São Paulo: Annablume, 2010.

_____. In**:** *Mundo Latino e Mundialização*. Rio de Janeiro: Mauad. FAPERJ, 2004.

OTTO, Rudolf. *Lo santo, lo racional y lo irracional en la idea de Dios*. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

_____. *O Sagrado*. Lisboa: Ed.70, 1992.

ROSA, Claudia Beltrão da. *Interações religiosas no Mediterrâneo romano: Práticas de acclamatio e de interpretatio*. In: CANDIDO, Maria Regina. *Memórias do Mediterrâneo Antigo*. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010.

SEGALEN, Martine. *Ritos e Rituais*. Portugal. Ed: Publicações Europa-América, 2000.

Referências de Periódicos:

CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. As seis Defixiones de Sagunto: *A Vingança dos Saguntinos Através das Práticas da Magia*. Revista NEARCO - Número I - Ano III – 2010, pp. 50-76, ISSN 1982-8713.

CANDIDO, Maria Regina. *Magia do katádesmos: téchne do saber-fazer*. In: Revista *Hélade nº03*, 2002, pp.24-25.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga*. Revista Politeia: História e Sociologia. Vitória da Conquista, v. 03, n.º 01, 2003, pp. 41-61.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. *As festas romanas*. Revista de Estudos do Norte Goiano.Vol. 1, nº 1, ano 2008, p. 26-68.

MENDES, Norma Musco e ARAUJO, Yuri Corrêa. "*Epigrafia, Sociedade e Religião: O Caso da Lusitânia",* pp. 261- 267. IN: *Phoînix*, Rio de Janeiro, nº13, 2007.

RODOLPHO, Adriane Luisa. *Rituais, ritos de passagem e de iniciação*. Estudos Teológicos, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.

Referências de Anais de Eventos:

CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. *A análise do discurso mágico de súplica, no defixios ao deus Iau*. CANDIDO, Maria Regina (orgs). Enea do I Encontro Internacional e II Nacional de Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo - IX Jornada de História Antiga. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010.

_____. *A evocação de Iau, na defixio de Sagunto no séc. II d.C.* CANDIDO, Maria Regina (orgs). Estudos em CD do NEA / Enea do I Encontro Nacional de Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo - VIII Jornada de História Antiga. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2009.

_____. *A prática mágica das defixiones de Sagunto séc. I e II d.C.* In: Anais do XVIII Ciclo de Debates em História Antiga. Rio de Janeiro: LHIA/UFRJ, 2008. Cd – ROM, ISSN 1980-7015.

Notas:

[1] O recorte cronológico se deve ao período de datação das lâminas, as quais vamos nos enfocar em nosso artigo.

[2] Mapa extraído do livro: RICHARDSON, J. S. Hispaniae, Spain and the development of Roman imperialism, 218-82 b.C. Cambridge: Cambridge University Press,2004,p.33.

[3] Colônia seria um termo oriundo do latim, contudo o seu significado na Era Moderna e Contemporânea foi modificado, pois na língua latina durante o período da República Romana, ela significaria a migração de pessoas almejando estabelecer um controle administrativo maior na localidade, a qual Roma estava conquistando. CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. *Zacânton: A*

colonização grega de Saguntum. Anais do XIX Ciclo de Debates em História Antiga. Rio de Janeiro: LHIA/UFRJ, 2010.

Site: http://www.scribd.com/doc/21556948/Zacanton-A-colonizacao-grega-de-Saguntum

[4] Segundo Estrabão, os turdetanos são o grupo étnico que integrava a região da Hispania Baetica e que foi a matriz cultural dos nativos de Corduba(GEOGRAPHIKA, III, 1, 6).

[5] Notamos a revisão do conceito de romanização em obras como: HINGLEY, R. *The 'legacy' of Rome: the rise, decline and fall of the theory of Romanization*. In: WEBSTER, J.; COOPER, N. (Orgs.). *Roman Imperialism: post-colonial perspectives*, Leicester, 1996; MATTINGLY, D. J. *Dialogues in Roman Imperialism*. Journal of Roman Archaeology, 23. Potsmouth: Oxbow Book, 1997; HIDALGO, M.a J.; PÉREZ, D.; RODRÍGUEZ GERVÁS, M. J. *'Romanización' y 'Reconquista' en la Península Ibérica: nuevas perspectivas*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1998; SILVA, Gilvan Ventura da & MENDES, Norma Musco (org.) *Repensando o Império Romano – Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Mauad: Vitória, Es:EDUFES,2006.

[6] Como exemplo, dos debates sobre os estudos romanos temos a XXIV Semana de Estudos Romanos que ocorreu no Chile em 2010, site: *http://www.ihistoria.ucv.cl/documentos/jornadas.pdf*; o VIII Coloquio: Propaganda y persuasión en el Mundo Romano, o qual ocorreu em Madrid, no mês de dezembro de 2010, site: *http://aierweb.com/ev_detalle.php?recordID=22*; além de tais congressos notamos no Brasil, o curso ministrado pelo professor Richard Hingley, na UNICAMP – SP, no ano de 2008. A atividade de extensão foi intitulada como: *Globalizando a Cultura Romana*.

Ver informações no site: *http://www.poshistoria.ufpr.br/curso%20do%20professor%20Hinlgey.pdf*

[7] De acordo com os termos utilizados BEARD, Mary; NORTH, John e PRICE, Simon. *Religions of Rome, volume 2- A Sourcebook*. Cambridge: University Press, 2008, *p.266* e Daniel Ogden, em "Magic, Witchraft, and Ghosts in the Greek and Roman Worlds: A Sourcebook. New York: Oxford University Press, 2002, pp. 210-212.

[8] FUNARI, Pedro Paulo A. *A cidade e a Civilização romana:um instrumento didático*. Campinas: Coleção Textos Didáticos – IFCH/UNICAMP, 1997. Acessado em: 15/01/2011.

Capturado do site:
http://www.unicamp.br/nee/arqueologia/arquivos/historia_militar/cidad_civil.html e na sua outra obra: A Vida Quotidiana na Roma Antiga. São Paulo: Annablume, 2003, pp. 46 e 47.

[9] A professora Ana María Vazquéz Hoyz nos informou que haveria na Espanha, uma prática de não lícita de capturar tesouros dos sítios arqueológicos, através do apoio de detectores de metais para alimentar as coleções privadas de objetos antigos. Objetos como as defixiones, podem ter sido apropriados por colecionadores particulares, como o que ocorreu em Sagunto. Ver entrevista: Prof.ª Ana María Vázquez Hoys analisa as práticas mágico-religiosas na Antiga Ibéria. Philía: jornal informativo de História Antiga. Rio de Janeiro: NEA/UERJ. Nº: 34, Abril, Maio e Junho de 2010, pp. 4-5.

[10] A metodologia da análise do discurso mágico foi desenvolvida pela Prof.ª Dr.ª Maria Regina Candido, para lidar com objetos arqueológicos que apresentavam em sua inscrição uma mensagem mágico-religiosa. Contudo a grade foi adaptada pelo pesquisador Carlos Eduardo da Costa Campos, para lidar com lâminas mágicas que possuíam um discurso de súplica. O método se encontra exposto nas páginas: 76 a 84, na monografia: CAMPOS, CARLOS EDUARDO DA COSTA. *As Tabellae Defixionum de Sagunto: As Práticas da Magia e as Interações Culturais na Península Ibérica, séc. I e II d.C.* Apresentada e aprovada na UERJ, para obtenção do título de Bacharel em História, no ano de 2009. Disponibilizada no site:, http://www.nea.uerj.br/publica/monografias/MonografiaCarlosEduardodaCostaCampos.pdf

[11] Segundo Sir James George Frazer, a magia homeopática funcionaria através da lei da semelhança, na qual se produziria algo semelhante ao que se quer atingir. O que diferiria da magia contagiosa, a qual seria baseada na lei de contato. Nesta vertente um material, cujo mago deteria poder que esteve junto ou fez parte de algo, mesmo distante fisicamente teria poder para atingir-lo. FRAZER, Sir James. La Rama dorada. Tercera edición en español. *México*: Fondo de Cultura Economica:1956, pp. 33 - 34.

[12] A estratégia de poder seria uma ordem social elaborada pelas instituições em seu benefício. Tal estratégia visaria à manipulação das relações de forças na sociedade. Conforme CERTEAU, Michel. Invenção do Cotidiano: 1 Artes de fazer. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994, p. 99.

[13] A bricolagem para Michel de Certeau seria caracterizada por ser o produto da apropriação por um grupo, de elementos pertencentes a culturas alheias, de acordo com os seus interesses. Ver a obra de CERTEAU, Michel. Invenção do Cotidiano: 1 Artes de fazer. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994, p. 40.